

Com nova data, Congresso da CEPA será virtual!

Adiado inicialmente para período indefinido, o XXIII Congresso da CEPA, que deveria ter se realizado em outubro de 2020, acontecerá de 8 a 11 de outubro deste ano e será inteiramente virtual.

DAVID SANTAMARÍA:
“NÃO SE VISLUMBRA OUTRA SOLUÇÃO EM FUTURO PRÓXIMO”.



David Santamaría,
presidente da Comissão Organizadora.

O presidente da Comissão Organizadora do XXIII Congresso da CEPA, **David Santamaría** (Barcelona, Espanha), levou ao Conselho Executivo da CEPA – Associação Espírita Internacional, em sua reunião de 22 de janeiro último, a proposta da realização na forma inteiramente virtual do tradicional evento que a CEPA celebra de 4 em 4 anos. O Congresso deveria ter se realizado em outubro de 2020, em Tarragona, Espanha, mas, diante da pandemia da Covid 19, foi adiado “sine die”, aguardando-se período mais segu-

ro. Agora, “diante da incerteza que persiste no âmbito da saúde, pela difícil situação atual e para a qual não se vislumbra solução satisfatória”, David propôs ao Conselho a fixação de novo período ao Congresso, sendo este realizado virtualmente. Será de 8 a 11 de outubro, conforme decisão do colegiado.

JACIRA:
“EMBORA VIRTUAL, A CEPA DESEJA REALIZAR UM CONGRESSO COM O MESMO ENTUSIASMO E DEDICAÇÃO DE UM EVENTO PRESENCIAL”.



Jacira J. da Silva,
presidente da CEPA.

Para a presidente da CEPA – Associação Espírita Internacional, **Jacira Jacinto da Silva**, que encerra seu mandato no próximo Congresso, “a inédita decisão é a única possível, diante das dificuldades sanitárias e econômicas trazidas pela pandemia”. Salienta, entretanto, que a CEPA, em sintonia com a Comissão Organizadora, que trabalhou arduamente para a efetivação de um Congresso histórico, o primeiro projetado a se realizar na Europa, “tem a firme intenção de celebrar esse

Congresso virtual com o mesmo entusiasmo e dedicação como se tratasse de um evento presencial”.

Os horários dos trabalhos deverão ser compatíveis com os fuso-horários da América e da Europa, para que interessados de ambos os continentes possam dele participar confortavelmente, em suas casas ou integrando eventuais grupos que poderão ser formados.

A Comissão Organizadora trabalha no desenho de uma estrutura congressual interessante, pretendendo convidar reconhecidos expositores da Filosofia Espírita.

O comunicado oficial da decisão do congresso virtual está em <https://cepainternacional.org/site/pt/xxiii-congresso-espirita-2021>

Uma experiência nova

Nossa Opinião

A história da CEPA é a história de seus congressos. Nascida em um Congresso Espírita, na Argentina, em 1946, a antiga Confederação Espírita Pan-Americana, hoje CEPA – Associação Espírita Internacional, acompanhou e contribuiu com o progresso das ideias espíritas na América, nos séculos XX e XXI, promovendo 22 congressos, além de dezenas de conferências regionais e inúmeros eventos nos países latino-americanos e também europeus, onde tem filiados.

O XXIII Congresso da CEPA seria o marco inicial definidor de seu novo perfil – o de entidade internacional agregadora de espíritas do mundo inteiro com visão laica, livre-pensadora e progressista do espiritismo – a acontecer em território europeu.

A pandemia da Covid 19, que está mudando a face do mundo, impediu que assim fosse. Alguma vantagem resultou, contudo, desse grave impasse. Pela primeira vez, a CEPA se utilizará dos fantásticos recursos do mundo virtual para difundir seu pensamento, com potencial teórico de atingir o mundo todo. Pensadores espíritas que estariam impedidos de viajar à Espanha poderão apresentar trabalhos no evento, e espíritas que nunca tiveram oportunidade de uma aproximação mais concreta com a instituição poderão conhecê-la e avaliar a forma como ela vê e vivencia a doutrina espírita. As limitações circunstanciais abrem, dessa forma, caminhos nunca antes percorridos.

Um congresso, sem dúvida diferente, escreverá mais um capítulo da história da CEPA e do espiritismo laico, progressista e genuinamente kardecista, justamente no momento em que importantes áreas da cultura espírita somam esforços no sentido do reencontro do espiritismo com seu insigne fundador.



A Fraqueza dos Bons

“A anarquia social não se manifesta somente nas camadas inferiores da sociedade. Como todas as epidemias mentais, é uma moléstia essencialmente contagiosa.”. Gustave Le Bon, em “Psicologia Política”.

Foi a partir de sua redemocratização que o Brasil começou a perceber mais claramente o elevado nível de criminalidade existente em suas elites políticas e econômicas, historicamente protegidas pela impunidade.

A assim chamada “criminalidade do colarinho branco” passou a merecer, então, melhor atenção dos organismos de investigação, persecução criminal, submissão ao devido processo legal e julgamento. Ao mesmo tempo, pois, que o exercício democrático se abria para todas as camadas da população, ensejando mais amplamente o acesso ao poder também às classes sociais menos favorecidas, a criminalidade, de igual forma, mostrava-se presente na ação de representantes políticos de todos os segmentos sociais, incluindo aqueles antes tidos como “acima de qualquer suspeita”.

Na verdade, o crime não tem ideologia nem partido, não é característica deste ou daquele estrato social, político, religioso, civil ou militar. É doença contagiosa que se alastra, contaminando segmentos ricos e pobres, criando mecanismos complexos, estratégias para burlar a lei, e formando organizações poderosas com alto grau de especialização. Membros desses organismos criminosos paraestatais, provindos de todos os níveis, não raro, conquistam importantes fatias de poder, em todos os segmentos do Estado, sob o hipócrita manto da democracia e mediante uma falsa retórica de promoção do bem comum.

Mesmo assim, a parte boa e sadia da sociedade é mais numerosa do que essa horda de criminosos que toma de assalto setores do poder estatal e econômico. A grande maioria dos brasileiros é constituída de homens e mulheres bem-intencionados, voltados a atividades honestas: pais e mães de família; empresários e trabalhadores; governantes, parlamentares, membros de Poderes, probos, imbuídos dos mais sãos princípios em favor da ordem, da justiça, da paz social. Todos querendo oferecer sua contribuição em prol de uma sociedade justa e harmônica.

Apesar disso, já ao tempo da estruturação filosófica do espiritismo, seu insigne fundador, Allan Kardec, percebeu que, como ocorre hoje, em amplos setores da política e das engrenagens que movem as relações sociais, a “influência dos maus sobrepuja a dos bons”, e questionou os espíritos sobre a razão desse fenômeno. Deles recebeu esta resposta, na questão 932 de O Livro dos Espíritos:

“Por fraqueza destes (os bons). Os maus são intrigantes e audaciosos, os bons são tímidos. Quando estes o quiserem, preponderarão”.

No cenário pátrio atual, a “fraqueza dos bons” tem se consubstanciado, às vezes, mais do que pela inação ou a timidez destes, pela própria incapacidade de reconhecerem que estão sendo enganados. Assim, por exemplo, quando um político prega o retorno à ditadura, acenando com a possibilidade de esta trazer a paz social, pessoas de boa índole, poderão sucumbir a essa retórica enganosa, totalmente distanciada da real experiência histórica.

A “fraqueza dos bons”, que tanto atraso já causou à humanidade, tem, pois, componentes de ingenuidade, de ignorância

política, de ausência dos conhecimentos ameadados ao longo da formação política e social da espécie humana. Ditaduras, sejam de direita ou de esquerda, sempre foram altamente nocivas à sociedade. Ferem a dignidade do cidadão, atentando contra seus direitos naturais.

A democracia, mesmo que teoricamente concebida há séculos, pelos gregos, é, na prática, conquista recente da História, e consolida-se na medida que se protege dos embustes gerados em seu próprio seio. Ela requer, acima de tudo, persistência e coragem no seu exercício, que deverá ser iluminado pela ética do diálogo, da tolerância, do respeito, da sabedoria e da fraternidade, tendo por fim o bem comum.

O crime não tem ideologia nem partido, não é característica deste ou daquele estrato social, político, religioso, civil ou militar.

Opinião do leitor

Ponto Final, o reencontro do espiritismo com Allan Kardec

Acabei de ler *Opinião* 292. A obra “Ponto Final” é carregada de fatos inéditos, recolocando a verdadeira história do Espiritismo em seu lugar, pela pena experiente de Wilson Garcia. Ele provoca o interesse com a escrita instigante do jornalista, a profundidade do pesquisador e a garra de quem representa uma geração de lutadores fiéis a Kardec no Brasil. Wilson apoia-se sobre os ombros de Herculano Pires, Deolindo Amorin, Jorge Rizzini e tantos outros. Viu ao vivo o que hoje é história. Por outro lado, venceu o tempo, inteirado da modernidade, sua obra se fez por pesquisa em arquivos digitais, documentos inéditos, fontes primárias valiosas. O resultado entra para a galeria da renovação historiográfica espírita, divisor de águas da compreensão da pesquisa e obra do professor Rivail, recuperando suas ideias absolutamente de vanguarda. **Paulo Henrique de Figueiredo** – São Paulo, SP.

Abusos da Mediunidade

Li atentamente o oportuno e lúcido artigo “Abusos da Mediunidade” de Antonio Cezar Lima da Fonseca (*CCEPA Opinião* 292). Para as pessoas, não sei se demasiadamente simples ou demasiadamente grosseiras ou distantes da informação séria ou, ainda, completamente distantes da realidade do tema, o espiritismo se reveste muito desses abusos. O texto de Fonseca coloca as coisas em seu devido lugar, dando clareza ao tema. Creio que, além da publicação em um jornal tão específico, o artigo mereceria publicação em meio de comunicação de amplo acesso. Brilhante, sério e profundo, como sempre. **José Trindade** – Porto Alegre, RS.

Jaci e Epicuro

Muito bom este texto (*Opinião em Tópicos*, edição 292). A reflexão da felicidade e do prazer nos dão a dimensão que nossa filosofia espiritualista que chamamos de Espiritismo abre portas para compreender melhor nosso modo de viver e sempre nos prepararmos para o futuro. **João Conde** - Balneário Piçarras, SC. (Comentário inserido no grupo Espiritismo com Kardec, em cuja página a coluna foi reproduzida).



Departamento de Comunicação Social

Rua Botafogo 678 - Menino Deus - P. Alegre - RS - CEP 90150-050
(51) 3209 2811 - ccepars@gmail.com -
http://www.ccepa-opinioao.blogspot.com.br

EDITOR CHEFE:
· Milton R. Medran Moreira

JORNALISTA:
· Reg. Prof. MTb3.352

CONSELHO EDITORIAL:
· Maurice Herbert Jones
· Salomão Jacob Benchaya
· Dirce Teresinha Habkost de Carvalho Leite

REVISÃO:
· Néventon Vargas (João Pessoa/PB)
· Leonardo Indrusiak

SECRETARIA E EXPEDIÇÃO:
· Rui P. Nazário de Oliveira
· Tereza San Martins Samá

PRODUÇÃO GRÁFICA E IMPRESSÃO:
Evangraf - www.evangraf.com.br
Fone: (51) 3336 2466 - Porto Alegre/RS

ASSINATURA:

Envie o seu pedido de assinatura para o CCEPA, Rua Botafogo 678, Porto Alegre- RS, CEP 90150-050, acompanhado de cheque nominal no valor de R\$ 50,00 e receba, por um ano, este vibrante mensário, porta-voz do pensamento espírita dinâmico e inovador, cultivado no Centro Cultural Espírita de Porto Alegre. Assinatura anual para o exterior: US\$50,00



Opinião em tópicos

Milton Medran Moreira

■ PERFEITO, MAS NEM TANTO

A torcida por uma porto-alegrense, companheira de clube, me levou a assistir a algumas audições do "The Voice +", uma versão do conhecido reality musical televisivo, onde concorrem apenas candidatos de mais de 60 anos.

Foi ali que ouvi, esses dias, a observação de uma das juradas, ao julgar um candidato: "Você foi perfeito! Voz! Ritmo! Afinação! Parabéns!".

Mas, dentre três candidatos, a jurada teria que ficar com apenas dois para a próxima fase. Curiosamente, depois de elogiar os três cantores, na hora de decidir quem sairia, ela eliminou justamente aquele cuja apresentação, a seu próprio juízo, teria sido perfeita. Vá se entender!

O episódio mostra como é relativo o conceito de perfeição.

O que significa mesmo o estágio de perfeição humana ou "espiritual", atendo-nos ao enfoque filosófico espírita?

■ PROGRESSO COMO LEI

O espiritismo, movimento filosófico inserido na ideia central de "progresso", que marcou o pensamento do Século XIX, revolucionou a metafísica, propondo estar a alma humana destinada à perfeição e não ao niilismo ou ao esquema de recompensa e castigos eternos, propostos pela religião. Do estágio inicial em que criado, "simples e ignorante", passando pela "feira das reencarnações sucessivas", o espírito chegaria, fatalmente, à perfeição.

Não apenas o espírito, mas toda a realidade que o envolve, os reinos todos da natureza, a sociedade por ele formada, as nações, as ciências, as instituições todas, integrantes da uma cadeia universal, rumam a um estágio de plenitude e perfeição. A lei de progresso é um dos fundamentos centrais da filosofia espírita.

■ A PERFEIÇÃO QUE MORA LONGE

O difícil mesmo para nós é entender esse conceito de perfeição. Demoramo-nos em um estágio tão precário de evolução que o possível ápice desse processo não cabe em nossa capacidade intelectual. Como a jurada do The Voice, atribuímos condição de perfeição a personagens, coisas e valores que, paradoxalmente, na prática, não movem nossas escolhas.

Nessa caminhada rumo a um destino cujo pleno significado não temos condições de apreender, anima-nos, no entanto, o otimismo acerca de nós mesmos e da humanidade.

Ao nos libertarmos da binária prisão "recompensas/castigos", mediante a qual a religião pretendeu nos fazer obedientes, terminamos por valorizar a vida, como construção progressiva no rumo da felicidade.

■ HUMANISMO

Por tudo isso, nos declaramos humanistas. Nossas convicções acerca da imortalidade do espírito, do permanente intercâmbio entre a humanidade encarnada e a humanidade desencarnada, dentro de uma visão teleológica e racional, infundem-nos uma fé inabalável no ser humano.

É preciso ratificar esses conceitos, em momentos tão duros como este que atravessamos agora. Outras provas bem mais difíceis já foram superadas pelo ser humano, nessa trajetória que o conduz da simplicidade à complexidade e da ignorância à sabedoria.

O estágio mais avançado do humanismo é aquele que rejeita o niilismo ou a possibilidade do sofrimento infundo para admitir a perfectibilidade do ser. Rumamos para a perfeição, mesmo que, como a jurada do The Voice, nos atrapalhemos um pouco com o conceito de perfeição.



Opinando

Salomão Jacob Benchaya

Qual é o Jesus do Espiritismo? (I)

O livro *O Cristo de Paulo de Tarso*, lançado em outubro/2020 pelo prof. José Lázaro Boberg, de Jacarezinho-PR, está fadado a marcar fortemente o movimento cristão e, particularmente, o espírita. Isto porque confronta posições arraigadas na tradição católica e espírita em torno dos evangelhos e de seus principais protagonistas, com repercussões, a meu ver, na leitura das obras de Kardec e de médiuns como Chico Xavier e seu guia espiritual Emmanuel.

Nessa obra, prefaciada por Milton Medran Moreira, Boberg afirma que o Cristo a que Paulo se refere em suas "cartas" ou "epístolas" – os primeiros escritos do cristianismo – não é o homem de Nazaré, mas o Christós do gnosticismo, o Cristo espiritual, interior, o Deus que vive em nós, centelha divina de que todos somos dotados.

Boberg é um estudioso da temática bíblica e do gnosticismo, doutrina cristã anterior ao cristianismo, considerada herética e violentamente combatida pela Igreja, já tendo publicado, nessa mesma linha, obras como *"O Evangelho de Tomé – o elo perdido"*, *"O Evangelho de Judas"*, *"O Evangelho de Maria Madalena"* e *"O Evangelho Q"*. Seus estudos baseiam-se em trabalhos de brilhantes pesquisadores do cristianismo e dos seus principais protagonistas. Na Introdução de seu livro, o autor informa: *"choquei-me" ao defrontar com uma inusitada descoberta do "Cristo Gnóstico de Paulo" através de dois livros fundamentais, fora da literatura espírita: o best seller "O Cristo dos Pagãos: a sabedoria antiga e o significado espiritual da Bíblia e da história de Jesus" e "Transformando água em vinho", ambos do ex-pastor Anglicano, Tom Harpur.* Cita, ainda, autores famosos como Rudolf Bultmann, John Dominic Crossan, Elaine Pagels, Barth Ehrman, Alvin Boyd Kuhn, Albert Schweitzer, Marcelo da Luz, Carlos Pastorino, Huberto Rohden, Hermínio de Miranda, entre outros. Aproveito para destacar os interessantes livros de autoria do ex-seminarista católico prof. José Pinheiro de Souza (1938-2014) *"Três Maneiras de ver Jesus"* (2011), com prefácio de Milton Medran Moreira, e *"Mitos Cristãos"* (2012), ambos tratando da verdadeira identidade ou natureza de Jesus.

Boberg também menciona a importância do "Jesus Seminar", fundado em 1985, na Califórnia, formado por um dos mais qualificados grupos de crítica bíblica, cujo objetivo era reconstruir a vida do Jesus histórico, definindo quem era Jesus, o que fez, o que disse, empregando o conhecimento científico e baseando-se em fontes primárias, evidências arqueológicas e em estudos antropológicos. Pretendiam separar o Jesus Histórico do Cristo da Fé.

A partir dessa copiosa literatura, acredito que os estudiosos espíritas – particularmente os *espíritas cristãos* – têm o dever de analisar racionalmente esse tema, à luz da Ciência, como recomendado por Kardec, até porque uma das críticas que lhe são endereçadas refere-se, justamente, à sua demasiada vinculação da Filosofia Espírita com as tradições religiosas do judaísmo/cristianismo.

É o que me disponho, modestamente, a fazer em próximas edições do OPINIÃO, com todo o respeito que merecem os que pensam diferente.



OPINIÃO DE...



Humberto Mariotti – Filósofo, poeta e escritor argentino (1905/1982)

A filosofia do kardecismo é um método lógico para captar a realidade espiritual do mundo. Disto se deduz que o Espírito imortal está demonstrado pelos mesmos espíritos comunicantes, que têm expressado o seguinte entimema: "Existo: logo, o nada não existe." Por conseguinte, qualquer espiritualismo dogmático, que não esteja demonstrado por esse realismo mediúnico-comunicante, está viciado em suas bases e se acha frente à possibilidade de ser anulado pelas ciências materialistas.

Do livro "O Homem e a Sociedade Numa Nova Civilização" -EDICEL.



CEPA Lança Coleção “Livre-Pensar Espírita”

No próximo dia 10 de abril, a CEPA – Associação Espírita Internacional estará fazendo o lançamento da **Coleção Livre-Pensar Espírita – o Espiritismo para o Século XXI**. A coleção, em sua primeira série, com oito títulos, no formato e-book, tem por finalidade apresentar os posicionamentos teóricos do chamado espiritismo laico e livre-pensador.

No lançamento, três primeiros livros já estarão disponibilizados, em português e espanhol: **“O Espiritismo na Perspectiva Laica e Livre-Pensadora”**, de autoria de **Salomão Jacob Benchaya** e **Milton Medran Moreira**; **“Mediunidade: Intercâmbio entre dois Mundos”**, de **Ademar Arthur Chioro dos Reis** e **Yolanda Clavijo**; e **“A Imortalidade da Alma”**, de **David Santamaría**.



Benchaya e Medran, do CCEPA, são autores do livro “O Espiritismo na Perspectiva Laica e Livre-Pensadora, que inaugura a coleção.



Como faz todos os anos, desde 2015, para colaborar com o Movimento Espírita o pesquisador espírita **Ivan Franzolim** (São Paulo/SP), está começando a divulgar os primeiros resultados da pesquisa anual para espíritas. Trata-se de amplo questionário distribuído entre espíritas, avaliando conceitos sobre questões doutrinárias, assim como dados estatísticos sobre o movimento espírita brasileiro.

Segundo Franzolim, a Pesquisa para Espíritas levanta dados sobre o modo de pensar e se comportar dos espíritas. Com esses indicadores, as instituições e pesquisadores podem prever as necessidades e dificuldades dos espíritas, frequentadores e trabalhadores, além de ajustar suas estratégias e ações de comunicação e governança.

O conteúdo da pesquisa será tabulado em grupo, sem identificação pessoal dos participantes. Os resultados serão disponibilizados no blog: <http://franzolim.blogspot.com.br>

Franzolim reputa como muito importante a participação dos espíritas de todo o Brasil para se obterem resultados mais consistentes. A pesquisa deverá terminar em 31 de março próximo.

Dúvidas e informações sobre a pesquisa para espíritas/2021 podem ser dirimidas e obtidas pelo e-mail: franzolim@gmail.com/.

Primeiros resultados

Franzolim enviou-nos os seguintes resultados parciais sobre conceitos expressos na pesquisa, a respeito dos quais os pesquisados são convidados a responder se concordam ou não. Segue o resultado oferecido pelas primeiras 2245 respostas de espíritas pesquisados:

- **O espiritismo é religião apenas no sentido filosófico.** 52% discordam.
- **O espiritismo não é uma revelação no sentido teológico.** 41% discordam.
- **O livro “O Evangelho Segundo o Espiritismo” não é um tratado sobre teologia espírita.** 55% discordam.
- **A expressão “Evangelização Espírita” deveria ser substituída por “Educação Espírita”.** 42% discordam.
- **Os espíritas laicos não seguem a Jesus.** 62% concordam.

O que acha do entendimento que segundo a Justiça Divina, todos os erros cometidos deverão ser pagos nesta ou em outra encarnação? 63% Está correto.

“Simples e Ignorantes?”

De nosso atento leitor **Mário Lange de S. Thiago**, advogado, professor universitário e ex-presidente da Federação Espírita Catarinense, recebemos:

“Muito prezado editor, Milton Medran Moreira. Li o número 291 de Opinião com o interesse de sempre. Entretanto, chamou-me à atenção, no artigo de contracapa, de Paulo Henrique de Figueiredo, a afirmação de que “para a doutrina espírita as almas são simples e ignorantes em sua primeira vida humana...”. Seria possível obter do autor uma explicação mais detalhada de sua interpretação que, certamente, deve estar lastreada no quesito 115 de O Livro dos Espíritos?

Do escritor **Paulo Henrique de Figueiredo**, a quem endereçamos o questionamento do leitor, recebemos esta resposta:

“Desde O Livro dos Espíritos (q. 115, 121, 133, 634, 1006), Allan Kardec trata do conceito fundamental de que a alma inicia simples e ignorante. Todas as religiões ancestrais afirmam que a alma teria sido criada perfeita em sabedoria e virtude por Deus, degenerando na queda pelo castigo divino. O Espiritismo causa uma revolução na metafísica quando demonstra que a alma é perfectível, progredindo por seu próprio esforço. Pois, depois de desenvolver as faculdades animais (instinto, emoções) do mineral ao animal, é em sua primeira vida humana que terá início o desenvolvimento das faculdades da alma (consciência, razão, vontade, imaginação, livre arbítrio, senso moral). Simples e ignorante significa ‘sem ciência e sem conhecimento do bem e do mal (...) No princípio, elas estão em uma espécie de infância, sem vontade própria, e sem consciência perfeita da sua existência. Pouco a pouco, o livre arbítrio se desenvolve ao mesmo tempo que as ideias.’ (O que é o Espiritismo, cap. II, q. 114). Na Revista Espírita, janeiro de 1866, artigo Perguntas e problemas, Kardec faz uma interessante observação sobre o processo evolutivo da alma: “o livre arbítrio não se desenvolve senão pouco a pouco e depois de numerosas evoluções na vida corpórea. Não é, pois, nem depois da primeira, nem depois da segunda encarnação que a alma tem uma consciência bastante limpa de si mesma, para ser responsável por seus atos; não é talvez senão depois da centésima, talvez da milésima.”.



Paulo Henrique: **“O Espiritismo causa uma revolução na metafísica ao demonstrar que a alma é perfectível”.**



CIMA/Caracas oferece programação especial em março

O **Movimento de Cultura Espírita CIMA**, de Caracas, Venezuela, que, desde o ano passado, substituiu suas conferências públicas semanais por uma programação virtual, com conferencistas internacionais, preparou uma programação especial para este mês de março, em homenagem a Allan Kardec, desencarnado em 31/03/1869.

Todos os conferencistas do mês estão ligados à CEPA, na condição de presidentes, em diferentes períodos daquele organismo: **Milton Medran Moreira**, **Dante López**, **Jacira Jacinto da Silva** e **Jon Aizpúrua** são os expositores, abordando temas relativos à história do espiritismo e de seu fundador, **Allan Kardec**.

No Brasil, as conferências virtuais do CIMA podem ser acompanhadas ao vivo, aos domingos, a partir das 12h30 (11h30, na Venezuela). Abre-se espaço para perguntas aos conferencistas. Os vídeos ficam disponíveis na página do YouTube de CIMA – Movimento de Cultura Espírita: youtube.com/cimaculturaespiritaoficial. A seguir, a programação de março:

PROGRAMA ESPECIAL

MARZO 2021



A 173 AÑOS DE LOS FENÓMENOS DE HIDESVILLE Y 152 DE LA DESENCARNACIÓN DEL MAESTRO ALLAN KARDEC.

11:30h 11:30h 12:30h 12:30h 16:30h 09:30h 10:30h 15:30h 16:30h 12:30h 12:30h



DOMINGO 7

DE LAS HERMANAS FOX A KARDEC - DEL FENÓMENO A LA FILOSOFÍA

Conferencista: **Miltón Medrán**
Brasil

Abogado, Editor de la Revista Opinión. Ex- Presidente de la Asoc. Espírita Internacional CEPA.

DOMINGO 14

KARDEC: DE LA INESTABILIDAD DEL FENOMENO A LA SEGURIDAD DEL MÉTODO

Conferencista: **Dante López**
Argentina

Empresario, conferencista, escritor, Ex presidente de CEPA, Miembro de la Sociedad Espiritismo Verdadero

DOMINGO 21

LAS INJUSTICIAS SOCIALES BAJO LA ÓPTICA DE KARDEC

Conferencista: **Jacira Da Silva**
Brasil

Abogado, Juez jubilada, espírita de nacimiento, miembro del CPDoc, Pdta de la Asociación Espírita internacional CEPA

DOMINGO 28

CONCORDANCIAS Y DIFERENCIAS ENTRE EL MODERNO ESPIRITUALISMO Y EL ESPIRITISMO KARDECISTA

Conferencista: **Jon Aizpúrua**
Venezuela

Psicólogo Clínico, Presidente de CIMA Movimiento de Cultura Espírita. Ex Presidente de CEPA. Escritor. Profesor de la Universidad Central de Venezuela. Programas de radio: Valores del Espíritu y Grandes Biografías por Unión Radio

www.cimamovimientoespirita.org

REGISTROS DA GRANDE IMPRENSA

The New York Times

Bilionário americano oferece 500 mil dólares por evidências de vida após a morte.



Robert Bigelow

Com o título “**Can Robert Bigelow (and the Rest of Us) Survive Death?**”, o jornal norte-americano *The New York Times*, em sua edição de 21 de janeiro último, publicou reportagem noticiando que o bilionário **Robert Bigelow** oferecia uma recompensa de 500 mil dólares (cerca de 3 milhões de reais) a quem apresentasse evidências acerca

da vida após a morte.

A notícia repercutiu no mundo inteiro. No Brasil, o programa *Fantástico*, da Rede Globo de Televisão, em sua edição de 7 de fevereiro entrevistou o bilionário, relatando sua história.

Bigelow, que reside em Las Vegas, é fundador e proprietário da Bigelow Aerospace, bem como da rede de hotéis Bdget Suites of America. Ele confessa que já gastou milhões de dólares para perseguir o que classifica como “dois mistérios duradouros”, ou seja, se há outras vidas inteligentes no universo e se a consciência humana continua após a morte física.

Em meados dos anos 90, ele criou o Instituto Nacional para a Ciência de Descobertas (NIDS), um centro de estudos e programa de pesquisa destinado a investigar as questões dos OVNI, assim como a sobrevivência da consciência após a morte.

Robert Bigelow relata que seu interesse pela consciência humana e uma possível vida após a morte resultou em grande parte da perda traumática de pessoas, incluindo aí, o pai, um filho, um neto e esposa. Alimenta imensa vontade de descobrir, por provas irrecusáveis, se seus entes queridos ainda existem em outras dimensões do universo. E com esse objetivo pretende investir boa parte de sua fortuna.

Atualmente, Bigelow dirige o Institute for Consciousness Studies (BICS) e, na reportagem do New York Times, repercutida no mundo todo, anunciou um concurso global de ensaios, sob o patrocínio daquela entidade. O BICS está buscando contribuições de cientistas, acadêmicos, religiosos, pesquisadores da consciência e qualquer pessoa que possa fornecer evidências de uma vida após a morte. Como incentivo, o BICS premiará com Us\$ 500.000 para a melhor redação, 300.000 para a segunda melhor e 150.000 para o terceiro lugar.

A reportagem do *Fantástico* está disponível no Globoplay: <https://globoplay.globo.com/v/9247916/?s=0s>





Os fatos ensinam enquanto as histórias divertem

WGarcia
São Paulo - SP



Depois de mais de século e meio de submissão a conceitos contraditórios, o espiritismo enfim alcança o seu estágio de filosofia desprendida de quaisquer amarras, em sua missão de educar e ajudar a construir uma nova cultura de autonomia e liberdade.

Enquanto alguns leitores ficaram surpresos com a posição assumida por Bezerra de Menezes na história do roustaingismo brasileiro, outros se disseram perplexos e alguns manifestaram contrariedade com a publicação dos fatos. Estes últimos prefeririam que nada fosse dito para não deslustrar tudo o que se sabe e se escreveu sobre a pessoa de Bezerra de Menezes, considerado que é um verdadeiro herói. Bezerra figura como espírito guia de uma centena de centros espíritas, instituições federativas estaduais, grupos e indivíduos. A ele dezenas de pessoas recorrem diariamente em busca de consolo, proteção, cura e orientação. Livros o exaltam, palestras relembram seus feitos e as imagens fotográficas mais difundidas dele o mostram como uma figura doce, delicada, sensível e altamente preocupada com o próximo. Seria ele um santo se o termo não estivesse comprometido com o léxico católico; sobra, então, para os seus admiradores classificá-lo como Espírito Superior, segundo a escala elaborada por Allan Kardec. Na prática, porém, o fulcro da ideia permanece o mesmo, ou seja, a figura do homem nascido do útero materno foi transmutada para a do herói que venceu todas as etapas de uma dura jornada até alcançar o patamar superior do verdadeiro mito.

Longe estamos de pretender mudar a história ou de querer convencer os leitores do contrário. Não foi para isso que escrevemos o livro *PONTO FINAL, o reencontro do espiritismo com ALLAN KARDEC*, no qual a pessoa de Bezerra de Menezes aparece entre os principais pilares do roustaingismo brasileiro. O objetivo fundamental, a tese básica da obra é a conexão (espúria) implementada entre a autonomia moral exposta na filosofia espírita e a heteronomia dominante na ideologia de Roustaing, que resultou na cultura híbrida do meio espírita brasileiro. O que surgiu um dia como um passo à frente na história do conhecimento humano – o espiritismo – tornou-se um passo atrás na sua (con) fusão com a pandêmica idolatria de base católico-roustainguista.

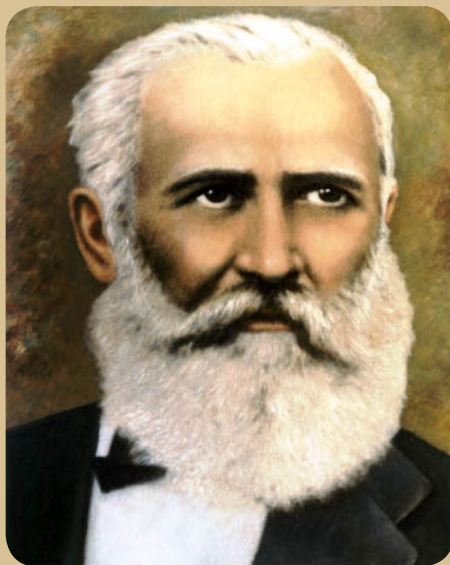
Bezerra de Menezes está presente nessa parte da história como personagem de destacada participação, como o dizem os fatos narrados nos documentos da época, entre os quais as publicações feitas pela própria Federação Espírita Brasileira (FEB) como o então jornal Reformador, inteiramente redigido pelas mãos do nosso personagem. Ali, quinzenalmente e por mais de um ano, Bezerra narra suas lutas em prol da concretização de um ideal que assumiu quando integrou o Grupo Sayão, na segunda fase da existência desse que denominamos no livro de "Grupo Sayão: o roustaingismo brasileiro". Foi frequentando esse grupo e suas reuniões mediúnicas que Bezerra se convenceu de que as teses heterônomas ali defendidas eram não simplesmente espíritas, mas necessárias ao espiritismo. Foi, também, a partir daí que decidiu levar à FEB tais teses e por meio desta espalhar pelo Brasil a religião pregada por Roustaing.

O Bezerra de Menezes conhecido e amado pelo Brasil não é este que surge de suas próprias palavras pelo Reformador. Também não é o que assume autonomamente a decisão de implantar o modelo inspirado pelo Grupo Sayão de ensino e prática espírita, defendendo-o como superior a qualquer outro. Nem mesmo aquele que aceita a proposta de dirigir com poderes totais uma instituição em falência econômica e o faz, de modo aberto, autoritário e expresso, contra os que se lhe opõem, a fim de atingir os objetivos dos quais estava convicto, objetivos que hoje se mostram totalmente equivocados porque tiveram influência decisiva nos destinos da filosofia espírita no Brasil.

Os fatos destroem o personagem mitológico do nosso tempo? Não, absolutamente! Os fatos o humanizam, o trazem para o rés do chão, dão-lhe o colorido do ser que era, capaz de grandes feitos e iguais equívocos. Tirar dele os traços fundamentais das criaturas de carne e osso é traçar em linhas de pura ficção uma narrativa baseada num cenário imaginário, que pode agradar ao sentimento e com certeza a isso se destina, mas não instrui nem educa. Quando o ser humano é exaltado apenas pelos grandes feitos, que os mortais comuns não alcançam, dá-se à luz o extraordinário que alimenta as almas sequiosas de coragem. Quando, porém, o outro lado do ser humano aparece com suas cores sombrias, é normal que os seus admiradores cerrem os olhos e tampem os ouvidos na busca de protegerem os seus heróis e, por fim, a si próprios.

Por mais dura, porém, que a história seja é preciso preservá-la acima das conveniências humanas. No caso específico do espiritismo, em que está em jogo o futuro de uma filosofia capaz de conferir ao ser humano um saber que o liberta das amarras culturais e espirituais a que está submetido, não há outro caminho senão o da sua inteireza. Não nos cabe estabelecer julgamentos a respeito daquilo que o ser humano decide e pelo qual age, pois isso é de competência dele mesmo e será feito por ele em acordo com sua consciência, conforme ensina a doutrina que Kardec elaborou. Apontando, porém, os percalços do caminho, estamos esclarecendo os fatos e dando sentido à história, a fim de que

ela sustente os novos tempos em sua necessária aliança com a razão. Trata-se, é certo, de fazer uma opção entre aquilo que dignifica o indivíduo e aquilo que o enfraquece; numa palavra, entre a autonomia moral e a heteronomia que amordaça.



O Bezerra de Menezes conhecido e amado pelo Brasil não é este que surge de suas próprias palavras pelo Reformador. Por mais dura que a história seja é preciso preservá-la acima das conveniências humanas.

LEIA E ASSINE "OPINIÃO"



CCEPA
opinião
ORGÃO DO CENTRO CULTURAL ESPÍRITA DE PORTO ALEGRE

Contribua assim para a continuidade de um projeto de divulgação de um espiritismo livre-pensador, humanista, laico e progressista.

Assinatura anual: R\$ 50,00

Contato: ccepars@gmail.com